

Pleito coloca médicos em pé de guerra

DF - Saúde

Às vésperas da eleição para o sindicato da categoria, candidatos trocam acusações. Oposição levanta suspeita de fraude

Arquivo KB

GUSTAVO IGREJA

Na terça-feira, os médicos do DF escolhem para os próximos três anos a diretoria do sindicato que representa a classe. E a eleição — que há anos é marcada por uma disputa política entre petistas e não-petistas — promete ser ainda mais acirrada. A três dias do pleito, até a relação de possíveis votantes elaborada pela atual gestão, que apóia uma das chapas, é apontada como irregular por candidato da oposição que garante haver nela nomes de médicos falecidos. Nem o sistema de votação eletrônica escapa.

São três as chapas disputando a diretoria do Sindicato dos Médicos do DF (Sindmédico). A primeira, Chapa 1, é encabeçada por César Galvão, atual vice-presidente do sindicato, e tem apoio do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. A segunda, do candidato Joaquim Fernandes, faz oposição aos diretores em exercício, com o apoio do presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Eduar-

do Guerra. E Rafael Barbosa, da Chapa 3, também oposição, é apoiado por antigos líderes do Sindmédico, como a deputada federal Maninha (PT-DF).

A confusão começou com a alteração do estatuto do sindicato, que previa a realização das eleições para, no máximo, o final de junho. Em assembléia, a diretoria em exercício mudou a data do pleito para dois dias após as eleições municipais brasileiras. Por isso, as urnas eletrônicas do Tribunal Regional Eleitoral, usada outras vezes no processo, não estarão disponíveis. E uma empresa particular foi contratada para realizar o pleito com máquinas similares.

— Aí, o que se pode pensar quando, na lista de aptos a votar, são encontrados nomes de 30 médicos que já morreram? Não quiseram votos de papel, quiseram urna eletrônica de empresa particular. E a lista dos votantes foi negada até a última hora pela chapa da situação às duas concorrentes. Só entregaram mediante ação judicial — diz Fernandes, da Chapa 2.



BERNARDINO, secretário de Saúde: oposição diz que seu envolvimento na eleição é prejudicial

César Galvão, atual vice-presidente do Sindmédico e candidato pela Chapa 1, se defende. Ele garante não existir qualquer irregularidade no prazo de apresentação às chapas concorrentes da relação de aptos a vo-

tar ou, muito menos, irregularidades na lista com os 3.378 sindicalizados que poderão participar do pleito de terça-feira.

— A data das eleições foi alterada para que a posse dos membros eleitos coincidissem com o

aniversário da instituição. E os nomes de falecidos na lista existem porque as famílias continuam pagando a anuidade do sindicato, para não perder o direito sobre a parte que cabia ao parente falecido em ações judi-

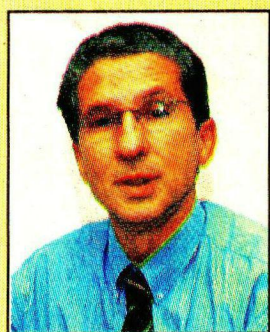
ciais movidas pela classe, há anos tramitando na Justiça. A Chapa 2 foi a que mais enrolou para se inscrever. E não receberia a lista antes disso. Tanto que a Chapa 3, também de oposição, não reclamou disso.

Para Rafael Barbosa, da Chapa 3, os nomes de falecidos na lista de votantes não constituem fraude, mas devem ser retirados até o pleito para evitar qualquer tentativa de burlar as eleições. A reclamação é por outro motivo.

— Eles atrasaram ao máximo as inscrições para prejudicar a campanha dos concorrentes. Mas o problema principal é o envolvimento do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, na campanha da Chapa 1. A propaganda deles vai de malote do governo para os centros de saúde — protesta Rafael Barbosa.

Há seis anos, Arnaldo Bernardino conseguiu eleger-se presidente do sindicato, tomando dos petistas controle sobre a instituição que já durava quase 20 anos. A votação acontece entre 8h e 20h.

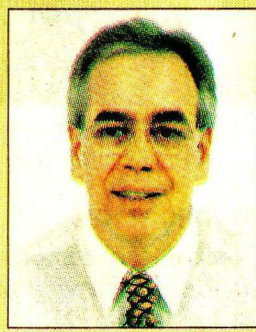
CONHEÇA OS TRÊS CANDIDATOS



César Galvão
Chapa 1

Cirurgião pediátrico do Hospital de Base de Brasília e chefe do serviço de cirurgia pediátrica do Hospital Santa Luzia, César Galvão está na diretoria do Sindmédico há cinco anos e encabeça a Chapa 1. É vice-presidente da instituição hoje e conta com o apoio do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino.

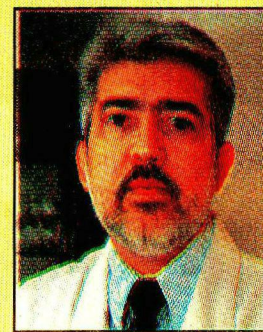
A principal proposta é a luta por criação de políticas de saúde junto aos governos local e federais que melhorem o atendimento à população pelo Sistema Único de Saúde, o que acabaria por melhorar também as condições de trabalho dos servidores da saúde, em especial os médicos. Quer também elevar a medicina a carreira de Estado, mesmo status dos membros do Ministério Público, por exemplo. Planeja ainda promover a união da classe médica em torno das entidades, preservando os terrenos institucionais de cada uma, mas pensando na criação de uma Ordem dos Médicos do Brasil, a exemplo da entidade que concentra os advogados do País.



Joaquim Fernandes
Chapa 2

Joaquim Fernandes, candidato pela Chapa 2, é médico no Hospital Santa Lúcia. Foi presidente da Associação dos Médicos de Hospitais Particulares do DF (AMHP-DF) e ocupa hoje a vice-presidência da instituição. É o candidato apoiado pelo presidente do Conselho Regional de Medicina, Eduardo Guerra, e tem como uma das principais acabar com a rixa entre os Sindicato dos Médicos do DF e o Conselho Regional de Medicina (CRM).

Promete também tentar atualizar junto ao governo o Plano de Carreira, Cargos e Salários da classe e envolver o Sindmédico diretamente na criação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. Pretende ainda instituir uma comissão permanente de médicos para fiscalizar nos hospitais locais, públicos e privados, as condições de trabalho dos profissionais da classe e a estrutura dos centros de saúde.



Rafael Barbosa
Chapa 3

Presidente da Associação de Médicos em Residência e Diretor da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, o nefrologista Rafael Barbosa já foi diretor do Hospital de Base de Brasília e nunca participou da administração de nenhuma entidade de classe. Tem a simpatia de líderes petistas antigos do sindicato, como a deputada federal Maninha e a distrital Arlete Sampaio, além do também médico e ministro Agnelo Queiroz (PCdoB), mas faz questão de ressaltar não ser político. A principal proposta é "perseguir um serviço público de qualidade sem submissão à Secretaria de Saúde", e a defesa do trabalho dos médicos no setor privado "sem exploração". Também promete lutar pela atualização do Plano de Carreira, Cargos e Salários da classe e, especialmente, trabalhar pela harmonização e fortalecimento das entidades de classe que defendem os médicos de Brasília, acabando com a briga entre Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos.